

## Projeto de Intervenção

### Título: Elaboração de uma linha de cuidado em crianças obesas nas UBSF

Nome: Bruna Morales dos Santos

Tutor: Ariete Ramirez

### Introdução

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de peso, podendo favorecer o desenvolvimento de doenças crônicas como: diabetes, hipertensão arterial, problemas ortopédicos, apneia do sono entre outras. (NUNES,1998)

A organização mundial da saúde considera a obesidade um problema de saúde pública. Atualmente a doença vem sendo encontrada em países de primeiro mundo e até mesmo nos países mais pobres. Nas áreas urbanas o número de obesos é maior do que nas áreas rurais, isso se dá pelo maior poder aquisitivo da população. No Brasil estima-se que cerca de 20% das crianças estão obesas. Em São Paulo a prevalência é de 2,5% de obesidade em crianças menores de 10 anos, entre as classes econômicas menos favorecidas, e de 10,6% no grupo mais favorecido (NUNES,1998; MS,2016)

A Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS) de 2006 avaliou crianças até cinco anos de idade e mostrou uma prevalência nacional de sobrepeso de 6,6%, e de 8,8% na região Sul. Já os resultados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008-2009 apontaram para um aumento na prevalência de excesso de peso no Brasil que atingia 33,5% das crianças com idade entre cinco e nove anos, variando de 32% a 40% nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, de 25% a 30% nas regiões Norte e Nordeste (CAMARGO,2013; NUNES,1998)

Um estudo realizado para avaliar os resultados de um programa de intervenção nutricional em escolas públicas e privadas visando à promoção de hábitos saudáveis em escolares, detectou que após o programa de intervenção houve redução do consumo de bolachas recheadas como lanche em escolas particulares, e em escolas públicas houve um aumento no consumo da merenda escolar e melhora na aceitação de frutas. Em relação à avaliação antropométrica, os resultados apontaram uma prevalência de obesidade de 21,9% antes do programa de intervenção e, após a intervenção, houve redução para 17,9%. (SCHUCH,2013)

Segundo Diamond a obesidade infantil é uma epidemia silenciosa, difícil de ser tratada clinicamente de maneira isolada. Isso se dá pela dificuldade em quantificar e tratar a doença de maneira eficaz e pela falta de programas preventivos. (MS, 2016)

Por se tratar de um problema de saúde pública que vem crescendo a cada dia, a elaboração de uma linha de cuidados para traçar e coordenar as ações em crianças obesas se faz necessária visando uma melhora do estado de saúde e prevenção de agravos.

### Objetivos

Objetivo Geral: Elaborar uma linha de cuidado em crianças obesas para redução da obesidade infantil e suas comorbidades causadas na infância.

Objetivo Específico:

- Melhorar o hábito alimentar familiar;
- Prevenir doenças crônicas não transmissíveis;
- Incentivar a prática de atividade corporal lúdica;
- Reduzir o sedentarismo na infância;
- Melhorar os aspectos emocionais e redução do bullying;
- Reduzir os níveis de colesterol e triglicérides.

### Método

Local do estudo: A linha de cuidado será construída na região de São Mateus, na cidade de São Paulo, mais especificamente nas UBSF Jardim Tiete I e UBSF 9 de julho.

Público Alvo/ Participantes: A atuação será com crianças de 3 a 12 anos com índices antropométricos alterados (peso/ IMC) e ou alterações nos exames laboratoriais.

Ações: Inicialmente as equipes de saúde da família farão uma busca ativa para detectar quais as crianças de risco. Após essa detecção a criança e cuidador, passarão em atendimento compartilhado com a equipe NASF + ESF para a

sensibilização dos cuidadores, solicitação de exames e pactuação das ações. A criança será incluída no grupo de alimentação infantil coordenado pela nutricionista e psicólogo NASF mensalmente; o grupo tem como objetivo dar suporte aos pais e as crianças abordando temas sobre alimentação saudável, aspectos psicológicos e incentivando a família com novas estratégias para mudança do hábito alimentar familiar. Em conjunto a criança fará atividades corporais lúdicas uma vez por semana com o educador físico NASF; esse grupo terá a participação do agente comunitário semanalmente e do enfermeiro da equipe uma vez no mês para avaliação clínica. Caso seja observado alguma alteração hormonal ou a necessidade de um acompanhamento com profissional especialista o paciente poderá ser encaminhado para o pediatra ou endocrinologista.

Avaliação e Monitoramento: As crianças em acompanhamento na linha de cuidado de obesidade infantil serão discutidas a cada dois meses com as suas equipes de referência para pactuar novas ações e verificar o olhar da equipe perante as ações, adesão e resultados obtidos. O Acompanhamento será de 6 meses.

### **Resultados esperados**

Com a elaboração da linha espera-se um olhar maior para as crianças obesas ou com agravos clínicos. Hoje podemos observar que existem muitas crianças que se enquadrariam na linha de cuidado, porém, por se tratar de uma faixa etária que não é prioridade muitas vezes o paciente acaba ficando distante da unidade ou até mesmo desassistido. Podemos esperar também uma prevenção da obesidade na fase adulta e da adolescência onde a mudança do quadro é mais difícil e os aspectos psicossociais podem se agravar.

### **Referências**

1 - NUNES, M.A.A. et al. Transtornos alimentares e obesidade. Porto

Alegre: Artmed, 1998.

2- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Obesidade e desnutrição. Disponível em:  
[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade\\_desnutricao](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao)

3- CAMARGO, A.P.M. ET AL. A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Campinas. 2013

4- SCHUCH, I. et al. Excesso de peso em crianças de pré-escolas: prevalência e fatores associados. J Pediatr (Rio J). 2013;8